



**AQUISIÇÃO E INOCULAÇÃO DE *Cilevirus* E *Dichorhavirus* POR  
DIFERENTES *Brevipalpus* spp.**

**L.M. Ferreira<sup>1,2</sup>, L. Montelatto<sup>1,2</sup>, M.A. Nunes<sup>2</sup>, E.W. Kitajima<sup>3</sup> & V.M. Novelli<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>FHO-Uniararas, Araras, SP, Brasil; <sup>2</sup>Instituto Agronômico – Centro de Citricultura Sylvio Moreira, Cordeirópolis, SP, Brasil; <sup>3</sup>ESALQ, Universidade de São Paulo (USP), Piracicaba, SP, Brasil.

A leprose dos citros é uma doença viral de grande impacto ao setor citrícola brasileiro. Causada pelo *Citrus leprosis virus C* (CiLV-C, *Cilevirus*) e pelo *Citrus leprosis virus N* (CiLV-N, *Dichorhavirus*), ambos vírus transmitidos por ácaros *Brevipalpus* spp. (Acari: Tenuipalpidae). Os sintomas da doença são típicos, com manchas cloróticas e/ou necróticas, em folhas, frutos e ramos das plantas, restritas ao sítio de alimentação do vetor. No Brasil, *B. phoenicis* era atribuído como a espécie vetora dessa doença. Porém, após a revisão taxonômica do grupo, constatou-se que a espécie de ácaro prevalente nos pomares é *B. yothersi*. Uma vez que, mesmo marginalmente, as espécies *B. phoenicis* s.s. e *B. papayensis* também são encontradas nos pomares, o objetivo deste trabalho foi reavaliar a(s) espécie(s) vetora(s) da leprose dos citros. Ácaros avirulíferos de cada uma das três principais espécies do grupo (*B. yothersi*, *B. phoenicis* s. s., e *B. papayensis*) foram transferidos para fontes de inóculo de CiLV-C e de CiLV-N e mantidos por 7 e 18 dias, respectivamente. Amostras destes ácaros foram coletadas para a confirmação da aquisição do vírus, via RT-PCR e, outra parte destas amostras, transferidas para feijoeiro cv. Una e plântulas de laranjeira doce. O diagnóstico molecular confirmou que as três espécies adquiriram os vírus CiLV-C e CiLV-N. Para experimentos de inoculação envolvendo CiLV-C, feijoeiros apresentaram sintomas quando infestados com *B. yothersi* e *B. papayensis* com 3 e 10 dias após a infestação (d.a.i.), respectivamente. Já as plantas inoculadas com *B. phoenicis* s. s. após 18 d.a.i. não se infectaram. Em laranjeira doce, somente *B. yothersi* transmitiu o vírus CiLV-C. Nos experimentos envolvendo CiLV-N feijoeiro e laranjeira apresentaram sintomas somente quando infestados com *B. phoenicis* s.s., com 15 e 23 d.a.i., respectivamente. Enquanto que, nas plantas inoculadas com *B. yothersi* e *B. papayensis*, não foram observados sintomas em feijoeiro após 18 dias, tampouco para laranjeira após 34 d.a.i. Tais resultados sugerem que a espécie *B. yothersi* é a mais eficiente na transmissão do CiLV-C, quando comparado à *B. papayensis*, e que somente *B. phoenicis* s.s. transmite o CiLV-N, havendo uma possível especificidade entre vírus-vetor. Novos experimentos estão em execução para resultados conclusivos envolvendo CiLV-N. Estas informações são básicas, mas essenciais aos estudos epidemiológicos e abordagens sobre a interação vírus-vetor para o patossistema leprose.

Palavras-chave: Leprose dos citros, CiLV-C, CiLV-N, feijoeiro, laranjeira doce.

Financiamento: FAPESP 2014/08458-9; 2015/23464-8.